



----- ATA Nº 02/2015 -----

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL,
REALIZADA NO DIA VINTE E CINCO DE ABRIL DO ANO DOIS MIL
E QUINZE: -----

Aos vinte e cinco dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, pelas
onze horas e trintas minutos, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, reuniu,
em sessão extraordinária, a Assembleia Municipal, para discutir os assuntos
constantes da convocatória número dois/dois mil e quinze.-----

----- A Mesa foi constituída por: -----

Presidente – José Manuel Gonçalves Bastos.-----

Primeiro Secretário – Manuel Lino Leão Moreira Machado.-----

Segundo Secretário – Maria Luísa Alves Carneiro Tojal.-----

----- O Senhor Presidente da Mesa declarou aberta a sessão. Feita a
chamada verificou-se a **presença de vinte e nove** deputados sendo eles: José
Manuel Gonçalves Bastos, Adelino Ricardo Martins Pereira, José Carneiro
de Oliveira Neto, Carla Susana Martins de Moura, Maria da Conceição
Marques Nunes, Joaquim Magalhães Pinto que substituiu Miguel João
Coelho da Costa, Manuel Lino Leão Moreira Machado, Francisco Freitas
Sousa Magalhães que substituiu João Viriato Nogueira de Moura
Vasconcelos, Manuel Carlos Neto Salgado, Susana de Jesus de Matos
Gomes, Lia Manuela de Sousa Torres que substituiu Paula Cristina Pereira
Gonçalves e Álvaro, Ângelo de Jesus Ribeiro Barbosa, Rui Cândido da
Cunha Andrade que substituiu José Luís Ribeiro Gomes da Costa, Abílio
Ferreira da Costa Fernandes, Maria Luísa Alves Carneiro Tojal, David Taipa



Coelho, Luís Miguel dos Santos Martins, António José Fernandez Fernandez, Armandina Eduarda Ferreira Santos Loureiro, Anselmo Filipe Sousa Rocha que substituiu José Maria Gomes Matos, Ernesto Ferreira Lopes, António Filipe Bessa Marques, Luís Nunes da Silva, Armanda Isabel Pinto Taipa Pereira Fernandez, Serafim Dias Leal, Artur Alexandre Soares da Costa, António Duarte Dias de Carvalho, José Manuel Ferreira que substituiu Joaquim Machado dos Santos e Rui Filipe Coelho Barbosa. -----

----- E a ausência de Sérgio Amândio Pereira Valente Ferreira, Sandra Maria Ferreira de Brito, José Carlos da Costa Souto e Carlos Alberto Silva Coelho,-----

----- Na bancada da Câmara Municipal marcaram presença o Vice-Presidente Paulo Sérgio Barbosa, e os Vereadores, António Coelho, Joaquim Sousa, Filomena Silva e Alice Costa. -----



-----PONTO UNICO-----

-----EVOCAÇÃO DO 41º ANIVERSÁRIO DO 25 DE ABRIL.-----

----- Usou da palavra o **Presidente da Mesa** que iniciou a sessão com a afirmação “*Festejamos hoje o dia da liberdade*”. De seguida deu nota que “*O 25 de Abril de 1974 foi uma rutura com o regime ditatorial que deu origem ao fim da 1ª República e se consolidou o designado Estado Novo. No entanto, e, se me permitem uma breve resenha histórica decorridos dezasseis anos da 1ª República e em consequência de grande instabilidade política, o General Gomes da Costa inicia uma revolta em Braga, em 28 de Maio de 1926 e em junho entra em Lisboa com as suas tropas e põem fim à 1ª República, iniciando uma ditadura militar que se prolonga até 1933. Na altura é dissolvido o Congresso da República designado por Parlamento, e, é criada a primeira Polícia Política, estabelece-se a censura e reprime-se a liberdade dos cidadãos.* -----

De 1927 a 1931 aconteceram várias revoltas militares e civis que levaram à deportação e exílio de muitos republicanos. -----

Mas esta ditadura militar não conseguindo equilibrar as contas públicas, chama o Professor Oliveira Salazar para Ministro das Finanças que tendo sido bem-sucedido, no equilíbrio das contas públicas, ganha força política e em resultado do seu prestígio torna-se Chefe do Governo em 1932 e cria um regime igualmente ditatorial e elabora uma nova constituição que se mantém até 1976. -----



Esta ditadura de 37 anos inicia-se com o Estado Novo, que limita a liberdade dos cidadãos, cria comissões de censura que controla todos os órgãos de comunicação social. Os partidos políticos foram proibidos sendo apenas permitido o partido do regime, designado de União Nacional, A Polícia Política é criada em 1933, passando a designar-se em 1945 por Polícia Internacional de Defesa do Estado – PIDE. -----

Os presos políticos considerados perigosos eram julgados em tribunais especiais e eram levados para prisões como Caxias, Peniche e Tarrafal. --- Em 1936 é criada Legião Portuguesa, organização de cidadãos armados que tinha como motivo defender o Estado Novo e mais tarde a Mocidade Portuguesa, à qual os estudantes entre os 7 e os 14 anos tinham obrigatoriedade de aderir. -----

No fim da 2ª Guerra Mundial os países vencedores defendem o direito de todos os povos à Independência e as potências europeias reconhecem a Independência das suas colónias nos continentes Asiático e Africano. Na década de 60 Baltazar nega às colónias portuguesas o direito à independência. -----

Desde então até 1974 os soldados portugueses envolvem-se na defesa das colónias. Esta guerra colonial teve elevados custos humanos e materiais. Morreram 9 000 homens, ficaram feridos 25 000 e muitos outros milhares de militares passaram a sofrer de traumas psicológicos. -----

Nos anos 70 instala-se o descontentamento militar, os partidos políticos na clandestinidade e as novas ideologias políticas influenciam os vários setores das forças armadas. Após tentativa falhada do golpe das Caldas da Rainha, os militares conseguem em 24 de Abril 1974 avançar para Lisboa e



concretizar o golpe militar de 25 de Abril, que aliada à adesão popular se converte progressivamente na designada Revolução de Abril. -----

Recordo que na altura eu estava na faculdade de Medicina do Porto e a notícia obviamente interrompeu a atividade letiva, constatei e participei da grande alegria e movimentação dos portuenses nas ruas em direção à sede da PIDE e mais tarde ao Quartel-general na Praça da República. -----

No rosto dos cidadãos de todas as idades a alegria era indiscutível e ao fim do dia confirmava-se o golpe militar e o comando pelas forças armadas dos destinos do país. -----

Mas se não tivesse havido a corajosa adesão da população civil que encheu as ruas da capital enquanto se enunciava a rendição do Marcelo Caetano e Américo Tomás o golpe não teria sido um sucesso. -----

Repito o agradecimento aos militares corajosos, que com Salgueiro Maia na frente da negociação, com grande determinação conseguiu evitar que houvesse derramamento de sangue. -----

Seguiu-se um período conturbado e comparando agora o período pós 25 de Abril e o período pós 1ª República tiveram panas em comum o medo e o exílio. No entanto o conselho da revolução e o movimento das forças armadas de novo devolvem aos partidos políticos a possibilidade de governar Portugal. -----

A democracia é hoje um regime consolidado tendo a adesão à Comunidade Europeia tido um importante papel no reforço do regime democrático. ----

Nos últimos anos constatamos uma marcada ambivalência social relativamente aos partidos políticos sendo muito admirados ou amados por



uns mas também malvistas e apontados como corruptos e oportunistas por outros. -----

A sociedade civil é hoje mais esclarecida, mas com a esperança muitas vezes comprometida pelo desvario de novo das contas públicas que obrigou ao recurso a instituições internacionais para equilibrar as finanças. -----

A classe média quase desapareceu, a pobreza atinge já os 2.000.000 de portugueses e aqui chegados muitas questões e problemas permanecem. Temos liberdade e paz. No entanto o pão e a habitação ainda escasseiam. Aos pobres de outrora juntam-se outros mais recentemente. Englobamos aqui também o grave flagelo do desemprego, falência das empresas e das famílias. -----

A democracia plena não foi atingida e permitam-me que use o chavão: é necessário refundar a democracia libertando-a de banqueiros e perigosos capitalistas que por falta de uma regulamentação eficaz obrigam os contribuintes a pagar pelos erros e incompetências desses lobbies económicos que na trama da corrupção vão reduzindo a eficácia do regime democrático. -----

Nesta Assembleia Municipal saibamos dar as mãos e congregar esforços para ultrapassar as dificuldades financeiras e minorar o sacrifício dos munícipes, criando condições para o progresso da nossa terra e par melhoria das condições de vida daqueles que têm mais debilidade social, dos pobres e dos excluídos.” -----

De seguida terminou a sua intervenção agradecendo “ aos militares de Abril a liberdade que hoje temos, mas também a todos os portugueses que nestes 41 anos no poder central e no poder local, se esforçaram e atingiram



objetivos realistas de gestão e contribuíram para a melhoria de vida dos portugueses.”.-----

De seguida deu a palavra à banda do Partido Socialista. Tomou a palavra o deputado David Coelho que começou a sua intervenção “*agradecendo ao Partido Socialista a confiança e responsabilidade para que hoje, eu, o elemento mais jovem da bancada municipal do PS, tivesse a honra e o prazer de realizar esta intervenção neste dia tão especial para todos os amantes da liberdade e da democracia.* -----

Como jovem sempre vi no 25 de Abril e nos direitos e valores conquistados os alicerces chave para a construção de uma sociedade e de um país de referência em que as justiças sociais e económicas fossem sempre tidas em conta e garantidas. Mas neste 41º aniversário da revolução dos cravos, estamos perante uma sociedade e um país que tem perdido muitos, aliás quase todos, os valores de Abril. Senão vejamos, a tentativa do fim do serviço público com a entrega de sectores estratégicos a privados a qualquer custo e sem proteção do interesse nacional, a descentralização desalmada, a destruição do estado social a privatização da educação, a tentativa de privatização do Serviço Nacional de Saúde, a elevadíssima taxa de desemprego, em especial a taxa de desemprego jovem, pois temos um governo que diz aos seus jovens, muitos deles da geração mais bem formada academicamente de sempre que o caminho é o “vai”, para fora do país, mas que agora em pré período de campanha eleitoral diz “vem”, sem que para isso crie reais condições e oportunidades para que os jovens não estejam condenados ao desemprego ou à precaridade laboral. -----



Mas para além destas e outras realidade que foram e são colocadas em causa 41 anos depois do 25 de abril, existem outros aspetos que nos afetam ainda mais no panorama local. Desde logo a intenção do governo em privatizar o setor da água que a ocorrer afetará necessariamente as Águas de Douro e Paiva e necessariamente irá mexer com o custo da água em Paços de Ferreira, um concelho que é o maior exemplo do falhanço da privatização de um direito vital. Por outro lado, a dramática situação financeira que o atual executivo herdou, é o exemplo claro do falhanço da política do facilitismo, da megalomania e da irresponsabilidade. Em resultado de anos e anos de despesismo sem limites, esta casa chegou a uma situação insustentável, vendo-se o atual executivo obrigado á adesão ao Fundo de Apoio Municipal. -----

Este era um desfecho que ninguém queria, mas que em virtude da absoluta bancarrota dos cofres municipais tornou-se inevitável. Infelizmente esta é mais uma pesada herança que foi deixada à atual e futura geração de pacenses, como já o disse nesta Assembleia Municipal, deixaram o futuro do nosso concelho e das suas gentes hipotecado. -----

Mas, porque o 25 de Abril é uma data que representa a esperança, eu, esta bancada e, estou certo que a maioria dos pacenses, acreditam que juntos, com muito esforço vamos conseguir reorganizar as contas, pagar a quem se deve e implementar políticas municipais que vão ao encontro das reais necessidades do concelho. -----

Este é tempo de fazer mais com menos, é tempo de, com confiança e com total sentido de responsabilidade, resolver os muitos problemas de Paços de Ferreira. -----



Internacionalizar a marca da Capital Europeia do Mobiliário, apoiar a atividade económica, dinamizar o nosso comércio, recuperar as nossas depauperadas estradas, apoiar o associativismo, apostar sempre e cada vez mais na educação, combater sem tréguas o desemprego, são algumas das prioridades que o município vem desenvolvendo e para as quais conta com o apoio de todos os pacenses. O futuro será muito exigente, mas com a conhecida força do nosso povo, estou certo que iremos conseguir. -----

Ser autarca numa freguesia ou num município é uma das mais belas formas de dedicar o seu tempo ao serviço da sociedade e do poder local, numa altura que o poder autárquico é chamado demasiadas vezes a substituir o estado central no apoio aos cidadãos. Nós autarcas temos a missão e a responsabilidade de defender sempre e acima de quaisquer outros, os interesses e anseios dos nossos conterrâneos, pois das nossas decisões ou na falta delas, depende em muito a sua qualidade de vida ... “. Terminou a sua intervenção apelando a todos os autarcas para colocarem sempre as pessoas primeiro. -----

De seguida deu a palavra à bancada do Partido Social Democrata. Assim tomou a palavra Miguel Martins que iniciou a sua intervenção afirmando que “Eu, como todos os Portugueses que nasceram na década de 70, não tenho memória do contexto social, económico e político em que o “25 de Abril” aconteceu. -----

O conhecimento que tenho dos tempos anteriores à revolução não foram por mim vivenciados, chegaram ao meu conhecimento através de relatos históricos e da partilha de memórias com familiares e amigos que viveram essa época. É, por isso, muito importante que as instituições e sobretudo a



escola se empenhem em recriar o 25 de Abril como um marco na nossa história contemporânea para que se transmita os verdadeiros valores que o 25 de Abril levantou e que os atualize. -----

Hoje comemoram-se 41 anos sobre o 25 de Abril de 1974 e mais do que falar nos tempos anteriores á revolução, que ninguém, certamente, quer que se repitam, devemos falar dos frutos do 25 de Abril. Do que conquistamos e do que queremos ainda conquistar. -----

Enchemos muitas vezes a boca para dizer que conquistamos a liberdade. O direito ao voto democrático; A Liberdade de expressão; a liberdade de opinião e a liberdade de manifestação. Mas será bastante falarmos nessas liberdades? Ou a liberdade hoje tem outro sentido? -----

-O conceito de liberdade que as gerações de Abril desejam é uma liberdade que vai muito além da liberdade de expressão, liberdade essa que afinal as gerações de 70 e seguintes sempre conheceram. -----

-Afinal o que conquistamos com o 25 de Abril? Que sociedade temos e que sociedade queremos para Portugal? -----

Não podemos negar que o país têm vivido tempos conturbados e difíceis para os Portugueses mas também não podemos negar que o país tem evoluído e é hoje um país capaz de dar aos portugueses acesso a bens e serviços essenciais que todos damos por adquiridos e só lhe damos o verdadeiro valor quando eles são ou ameaçados ou mesmo retirados. -----

Nunca devemos estar satisfeitos com o que conquistamos, a vida é evolução e apesar de todas as dificuldades que o país tem atravessado e que os portugueses têm vivido tem sido dado provas firmes do caminho que a sociedade portuguesa quer percorrer. -----



Hoje queremos melhor liberdade! -----

Liberdade com melhor acesso aos bens saúde, justiça e segurança. -----

*Liberdade no acesso ao trabalho como a verdadeira forma de realização da
condição humana. -----*

*A Sociedade Portuguesa quer melhor educação, melhor qualificação;
melhor desporto, cultura e lazer... -----*

*Queremos um país onde a solidariedade é um pilar de desenvolvimento
social e não seja necessária a caridade. -----*

*Queremos uma sociedade mais justa e mais equilibrada, onde ninguém fique
para trás. -----*

São estes os valores pelos quais nunca nos devemos calar. -----

*Alguém disse uma vez que tudo o que a ditadura e a tirania precisam para
se instalar é que os homens se caleem e não façam ouvir os seus ideais. ----*

*Pois hoje aqui dizemos que não nos vamos calar e vamos continuar a lutar
pelos nossos ideais. -----*

*O caminho do desenvolvimento está sempre por fazer. O direito ao voto hoje
não nos deve contentar. Há muito a fazer-se na esfera da sociedade e fora
da esfera política. -----*

*Acompanho aqueles que dizem que é na sociedade que as grandes evoluções
podem acontecer e não tanto na esfera política onde os eleitos têm cada vez
menos legitimidade por serem cada vez menos os que querem eleger. Mas
não devemos nunca correr o risco de uma substituir a outra, antes, devemos
construir uma sociedade forte, participativa e ativa na procura da solução
dos problemas que ameaçam as sociedades modernas. -----*

Problemas como o Desemprego; a exclusão social; o individualismo, o



envelhecimento das populações...são questões que devem merecer a concentração das nossas atenções enquanto cidadãos e enquanto eleitos políticos. -----

O País tem de trabalhar os problemas que nos afetam e encará-los de frente. Mas não pensemos num País abstrato pensemos antes no País real e verdadeiro que somos e como tal compete-nos a nós dizer, neste dia da liberdade, que queremos, ou melhor, que vamos trabalhar para torna-lo um País com melhor liberdade. -----

Este país que queremos melhor, começa perto de nós e é importante que tomemos consciência da realidade que nos rodeia. Assentemos os pés no chão e tomemos consciência que o discurso é bom se for positivo e mobilizador, mas sejamos sérios com as palavras. -----

Só existe emprego se existir empregadores e só há empresas se houver investimento; -----

Devemos olhar para o investimento com convicção e com os olhos postos no futuro e não com os olhos postos na edição seguinte dos jornais locais. O investimento é importante, eu diria mais é decisivo, para a criação e manutenção do emprego e uma consequente melhoria da qualidade das condições de vida da nossa comunidade. -----

Para construir melhor liberdade é preciso encontrar sempre novos caminhos, novas soluções e quem decide tem que traçar caminhos correr riscos. Hoje impõe-se que se acabe com o situacionismo que se está a querer instalar à força no nosso concelho e fazer do debate político um exercício sério na abordagem e resolução dos problemas, sem medos nem preconceitos. -----



O que aos olhos de uns é terreno fértil para o populismo e para a demagogia para nós é desafio e oportunidade para o desenvolvimento e por isso devemos, por exemplo, olhar para as questões da água e saneamento como um bem e como uma conquista que tem de ser trabalhada e melhorada, permanentemente, em benefício dos cidadãos. Mas este trabalho tem de ser sério e verdadeiro, sem falsas promessas. -----

O nosso concelho, à semelhança do país e da Europa, está hoje incomparavelmente melhor preparado para gerar oportunidades de desenvolvimento social e económico. Estou em crer que basta que se resista à tentação de descolorir as vantagens que o investimento realizado nos proporciona e se criem convicções compreensíveis e estáveis sobre o futuro. Os cidadãos querem clareza e querem compreender as decisões de quem governa e hoje é muito difícil compreender as motivações que estão a transformar a gestão municipal numa densa e complexa batalha judicial, que mais não é do que criar uma cortina de fumo propicia ao situacionismo e a disfarçar as dificuldades e as limitações de quem governa. Pedimos mais serenidade e menos preconceito. -----

Liberdade é cidadania e deve ser afirmado por todos com orgulho que somos cidadãos europeus. -----

Apesar da distância física que nos separa dos outros membros da união europeia há um sentimento de pertença e de partilha na construção de todo o processo de desenvolvimento europeu. Para o bem e para o mal é na União Europeia que nós devemos continuar a construir a nossa identidade, afirmando-a a cada dia. Portugal é e deverá ser sempre um país com independência e com soberania mas deve trilhar na Europa uma plena



integração, política, económica e social. -----

Estou certo que volvidos 41 anos sobre o 25 de Abril de 1974 os obstáculos que nos afligem e a construção de um futuro melhor com melhor liberdade deve ser alcançado pela via da competência, do saber e pela capacidade de gerar um dialogo sério com os cidadãos e com todas as forças políticas e socais. -----

Hoje, aqui, temos o dever de reforçar o compromisso de um debate política sério e sem preconceitos na defesa dos nossos ideais.” -----

Terminou a sua intervenção citando um poema de José Jorge Letria intitulado “O Dia da Liberdade”. - “Este dia é um canteiro, com flores todo o ano e veleiros lá ao largo navegando a todo o pano. E assim se lembra outro dia febril que em tempos mudou a história numa madrugada de Abril, quando os meninos de hoje ainda não tinham nascido e a nossa liberdade era um fruto prometido, tantas vezes proibido, que tinha o sabor secreto da esperança e do afeto e dos amigos todos juntos debaixo do mesmo teto.” ---

Por último tomou a palavra o Senhor Vice-Presidente da Câmara, Dr. Paulo Sérgio Babosa, que deu nota que o Senhor Presidente da Câmara não pode estar presente por se encontrar em representação do Município em Sartrouville, França. Tendo de seguida lido o discurso do Senhor Presidente da Câmara “Os portugueses assinalam hoje a data maior da sua História recente: a Revolução de Abril, ocorrida há 41 anos, inspirada nos princípios nobres da Revolução Francesa de 1789: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. -----



Aqui em Paços de Ferreira temos viva a memória de um tempo de escuridão que recusamos voltar a viver, nomeadamente a guerra colonial que ceifou vidas e destroçou famílias. -----

Nós, aqui em Paços de Ferreira, prestamos sentida homenagem aos nossos heróis aos que morreram e aos que lutaram e nome da Pátria. -----

Em vez de deixarmos a placa com os seus nomes escondida num sóbrio canto do Museu Municipal, erguemos hoje um simbólico memorial, recolocando em espaço público da cidade, as placas dos nossos combatentes desaparecidos na guerra colonial e em combate na Primeira Grande Guerra. -----

Precisamente há um ano, prestamos uma justa homenagem a todos os combatentes do Ultramar vivos; um ano depois trazemos à memória coletiva o nome dos soldados caídos em combate, numa expressão de dor e solidariedade extensiva aos familiares e camaradas de armas. -----

Foi este “Nobre Povo” e esta “Nação Valente”, cantados pelos poetas maiores da nossa alma lusa, que cedo se fizeram ao mar para desbravar novos mundos, quais obreiros da primeira era global que uniu os povos à escala universal, através das Caravelas de Vasco da Gama. -----

Ao longo deste ano, os europeus assinalam o ano europeu do desenvolvimento. -----

Pela primeira, vez um Ano Europeu tem por tema a política internacional de desenvolvimento da União Europeia. -----

Trata-se de um ano charneira que desafia a comunidade internacional a decidir em conjunto um novo plano de ação para erradicar a pobreza,



promover o desenvolvimento sustentável e combater as alterações climáticas. -----

O ano Europeu do desenvolvimento pretende implicar todos os cidadãos da União europeia, em especial os jovens, no debate sobre o nosso mundo, a nossa dignidade o nosso futuro e no qual todos devem intervir ativamente.

Somos um povo e uma nação talhados para o desafio. -----

No plano nacional, a Revolução dos Cravos permitiu a afirmação do Poder Local como uma das mais importantes pedras basilares da Democracia, uma afirmação de proximidade entre eleitos e eleitores. -----

Volvidos 41 anos sobre a Revolução de Abril impõem-se, sobretudo aos autarcas e às Autarquias, redobrada vigilância para se evitar que seja o Poder Local a pagar a fatura da má governação da República, a ausências de políticas sociais vocacionadas para a proteção dos mais desprotegidos ou a servir de bode expiatória do Poder Central. -----

O Poder Local é, entre os vários patamares da nossa estrutura democrática aquele que ainda consegue mobilizar paixões, atrair jovens para a Política, atear ânimos em debates tão intensos que às vezes, pela forma eloquente como defendemos causas e valores, suscita novas interrogações. -----

O exercício do poder municipal não é tarefa fácil. -----

Colocado entre amarras de vária ordem, seja do ponto de vista legislativo, seja do ponto de vista fiscalizador – e muitas olhado de soslaio pelo Poder Central da República – geram tensões e leva ao exaspero. -----

Quando, como é o nosso caso, somos movidos pela paixão de prestadores de serviço público, por valores de equidade social e rigor financeiro, em defesa de todos os contribuintes municipais, corremos sempre o risco do



exagero argumentativo, ao sermos expostos à crítica fácil e ao argumento político, por vezes pouco sustentável.-----

Enquanto Presidente de Câmara, dotado de uma personalidade única e genuína, admito, sem quaisquer pruridos de consciência, poder ter sido protagonista de alguns momentos de desaforos exacerbados, que mais não passam desta enorme paixão pela defesa da causa pública, do bem-estar de todos os nossos concidadãos, e que, em boa verdade nada ferem ou deslustram outros protagonistas eleitos, movidos, certamente, pelo mesmo entusiasmo pelo bem comum municipal. -----

Hoje é dia de reflexão. -----

Esta Assembleia representa o Município de Paços de Ferreira na sua mais valiosa diversidade de opinião, face às grandes causas da Autarquia. -----

A Oposição, tal como o Poder, promovem, por si só, opiniões contraditórias entre elas, sendo no entanto objetivo comum a todos a definição de um caminho que afirme no Município a paz social e o desenvolvimento económico sustentável. -----

A todos os atores intervenientes na vida política é pedido mais responsabilidade no debate público, mais comedimento na opinião e melhor seriedade na análise política e, sobretudo, deixar nas mãos do povo a avaliação de um tempo de mandato. -----

É ao povo que cabe julgar quem governa, ou quem exerce Oposição. Portanto, deixemos não mão do povo de Paços de ferreira, povo soberano e justo, a avaliação de desempenho do papel de cada um dos eleitos.



Hoje estou fisicamente ausente de Paços de Ferreira, a convite do Município Francês Sartrouville com quem assinamos um acorde de gemação, há precisamente 20 anos. -----

Estarei hoje a sentir na nossa cidade irmã o novo respirar de Abril, junto das nossas comunidades emigrantes imbuídas de um firme sentimento nacional. -----

Encontrarei certamente uma geração que ainda se recorda da aventura trágica de passar desse alto as fronteiras portuguesas de norte e sul do país, e de muitas vidas arrastadas para o desconhecido com medo de incorporar batalhões de soldados a caminho da guerra do Ultramar português. -----

Irei escutar certamente relatos de um tempo de escuridão que todos recusamos voltar viver. -----

Além da nossa presença nas comemorações do aniversário de gemação com Sartrouville, a Câmara que lidero entendeu (e bem) promover uma missão empresarial permitindo a muitos empresários e a muitas pequenas e médias empresas do nosso concelho conhecerem o mercado francês. -----

A Diplomacia Económica é uma das grandes apostas deste Executivo e faz parte da promessa eleitoral que os eleitores de Paços de Ferreira sufragaram quando foram chamados às urnas. -----

A internacionalização do nosso concelho e das nossas empresas é uma aposta decisiva para revigorar a nossa economia local e as nossas empresas. -----

Sempre afirmei que a melhor política social é a criação de emprego. -----

Há que procurar novas oportunidades comerciais para as nossas empresas porque as nossas empresas precisam de clientes, de bons clientes.” -----



-----ENCERRAMENTO DA SESSÃO-----

----- Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão e dela, para constar,
se lavrou a presente ata que vai ser submetida à discussão e votação na
próxima sessão.-----

----- A MESA -----